

IMBRICAMENTO DA PAREDE LIVRE DO VENTRÍCULO ESQUERDO EM CÃES

JAMES NEWTON BIZETTO MEIRA DE ANDRADE^{1*}; ANTONIO FELIPE PAULINO DE FIGUEIREDO WOUK¹;
APARECIDO ANTONIO CAMACHO²; CLOTILDE DE LOURDES BRANCO GERMINIANI¹;
LILIAN GAVAZONNI BLUME⁴; MAURO ALEXANDRE PERRONI³

*¹Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (Mestrado)- Universidade Federal do Paraná. ²Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Jaboticabal. ³Centro Paranaense de Ecocardiografia (CEPEC). ⁴Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Paraná.

A ventriculectomia parcial promove uma redução no diâmetro ventricular esquerdo, baseando-se na lei de Laplace ($T=P \times r \times D$, sendo T=tensão muscular do ventrículo, P=pressão intracavitária, $r=3,1416$, D=diâmetro ventricular) e tem sido usada em seres humanos para o tratamento da cardiomiopatia dilatada (BATISTA, 1996). Como alternativa no tratamento de cães com doença similar, propusemos uma nova técnica experimental denominada de Imbricamento da Parede Livre do Ventrículo Esquerdo. Foram utilizados oito cães sem raça definida, sendo cinco machos e três fêmeas, livres de dilatação cardíaca. Os animais receberam acepromazina e sulfato de atropina como medicação pré-anestésica e a anestesia foi induzida com tiopental sódico e mantida com éter por via inalatória. Após toracotomia intercostal esquerda realizada no 5º espaço e pericardiotomia em “T”, foram aplicados três pontos de Wolff, transfixantes, com fio polipropileno 3-0 agulhado em uma área pouco vascularizada do ventrículo esquerdo, causando o imbricamento. A técnica é barata e dispensa o uso de circulação extracorpórea. Foram realizados exames ecocardiográficos (ecocardiografia bidimensional, em modo M e ecocardioppler colorido) 24h antes e 48h após a cirurgia, demonstrando-se uma redução média do diâmetro do ventrículo esquerdo em diástole de 23,5% ($35,2625 \pm 5,1978 \times 26,9000 \pm 4,0567$; $p < 0,01$). O eletrocardiograma foi registrado 24h antes, 24h, 48h, 7, 15, 21, 30 e 60 dias após a intervenção. A principal alteração observada foi a presença de extrassístoles ventriculares, que regrediram espontaneamente em 48h. A taxa de mortalidade foi de 0%. Considerando os resultados obtidos, os autores pretendem utilizar esta técnica em cães portadores de cardiomiopatia dilatada.